



A inserção dos jovens no mercado de trabalho e suas perspectivas iniciais com o Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) em São João da Barra

*Amaro Sebastião de Souza Quintinoⁱ
Jackeline Barcelos Corrêaⁱⁱ*

Resumo

Atualmente, os jovens aprendizes encontram muitas dificuldades de conseguir o primeiro emprego. Essas dificuldades, geralmente, estão relacionadas com a falta de experiência dos mesmos, pois muitos jovens, não vêm para as empresas com uma experiência prévia, gerando medo e desconfiança dos empregadores. As empresas buscam pessoas com experiência, mas como os jovens irão disputar uma vaga de emprego se nunca dão uma chance para mostrarem suas capacidades para que sejam inseridos no mercado de trabalho? Os jovens aprendizes de São João da Barra estão cada dia mais esperançosos em se inserirem neste mercado promissor, em busca de sua primeira experiência profissional. O município vem se destacando por seus aspectos por seu crescimento industrial devido à implantação do Porto do Açú e outras empresas e por ter em sua sociedade a grande empresa Thomás Aquino Filho que alavanca grande parte da sociedade. O objetivo desta pesquisa é mostrar as expectativas dos jovens em relação ao trabalho, e seus principais entraves ao iniciar ao mesmo a partir de conceitos previamente formados. Os objetivos específicos são refletir sobre a importância de concepções críticas sobre o mercado de trabalho e investigar os conhecimentos dos alunos, a partir de saberes prévios, a partir da vivência e convivência de forma analisar elementos da linguagem escrita, utilizando características impregnadas que refletem na interação dos envolvidos e a dialogicidade. Como metodologia adotou-se uma abordagem de natureza qualitativa e quantitativa, com atuação de prática docente, apoiada nos pré-requisitos do CIEE, e pesquisa-ação com abordado com a aplicação de um questionário fechado e aberto, buscando atender aos enfrentamentos elencados nos objetivos específicos desta pesquisa. Sendo assim, com resultado do presente trabalho, foi possível observar que os alunos desconhecem os entraves do mercado, suas aplicações e dinamicidade, mas criam grandes expectativas do mesmo. Isso se dá devido à massificação de saberes, isto se reflete no arcabouço cultural que temos, e muitas vezes não são valorizados. Esta pesquisa fortalece cada vez mais o processo de ensino/aprendizagem por meio das reflexões que estimulam de forma dinâmica e interativa, a valorização do trabalho e suas vertentes, além de despertar o uso da linguagem formal e a forma coloquial cotidiana.

Palavras-chave: Jovens, Mercado de trabalho, CIEE e São João da Barra.

ⁱ Pós-graduado em Planejamento, Implementação e Gestão em EAD. Universidade Federal Fluminense - UFF/RJ.

ⁱⁱ Mestre em Cognição e Linguagem - Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF/RJ.



1- Introdução

A inserção produtiva dos jovens no mundo do trabalho é um dos grandes desafios da política de emprego. O Brasil vem desbravando recentemente a necessidade de se elaborar políticas especiais para o público jovem, no sentido de promover a melhor inserção do jovem e fortalecer as condições de ascensão social.

Atualmente as empresas buscam profissionais especializados para desempenhar as atividades propostas, pois sua ampliação no mercado consumidor está associada ao bom desempenho de seus empregados. Pensando nesta perspectiva emancipadora, é fundamental modelar o sistema visando atender as necessidades do público alvo.

Este trabalho vem ao encontro à difícil tarefa de sustentar a relação entre teoria e prática, que é um dos princípios básicos dos processos didáticos, tendo como objetivo principal a associação de ideias teóricas e práticas visando uma reflexão atual nas empresas/escolas e envolver toda comunidade em geral, visto que todos fazem parte deste contexto educacional, onde muitas vezes alguns futuros funcionários inexperientes se sentem excluídos por não estarem inseridos neste meio profissional.

Quando falamos em mercado de trabalho, o pensamento lógico não poderá vir à frente, temos que inicialmente deixar a mente livre para buscar ideias, e colocar a lógica em ação, através do pensamento, buscando resultados qualitativos e quantitativos. (Felippe, 2002 p. 4)

O CIEE (Centro Integrado Empresa Escola) tem a função de proporcionar aos alunos uma oportunidade de conhecer os entraves do mundo do trabalho, com uma metodologia totalmente dinâmica e didática de forma orientar que o indivíduo tem sempre que utilizar seus princípios para a obtenção de resultados positivos, envolvendo a todos neste contexto.

O educador tem a responsabilidade de abordar diversos temas como marketing, educação, mercado de trabalho, ética, cidadania entre outros, mostrando



também seus impactos positivos e negativos.

Dessa forma é fundamental que os jovens entendam a importância da liderança, trabalhando e facilitando a solução dos problemas e conflitos apresentados no trabalho com participação de todos os envolvidos, a comunidade interna e externa, ou seja, numa gestão compartilhada.

Hoje a crescimento está mais centrado no grande aumento da produtividade, onde há constantemente melhorias no que já existe, e por vezes percebemos baixa originalidade, porém o pensamento criativo servirá como base tanto para um processo de inovação quanto originalidade.

Sendo assim, destaca-se que a juventude está mais propícia a se deixar seduzir pela pelo sistema atual, em razão do mercado estar cada vez mais competitivo e regido pela transformação tecnológica, globalização, competição acirrada e extrema ênfase na relação custo-benefício, qualidade e satisfação do cliente, exigindo um foco muito maior no aumento da produtividade como competência estratégica das organizações.

2- O município de São João da Barra e seu crescimento organizacional

O município São João da Barra localiza-se no Estado do Rio de Janeiro, na Região Norte Fluminense, a 300 km da capital, cidade do Rio de Janeiro. Segundo o censo do IBGE de 2010, o município contabiliza uma população de 32.767 habitantes e a estimativa para 2013 é de 33.951 habitantes.

A área da unidade territorial em km² é de 455,044, com uma densidade demográfica (hab/km²) de 71,96. A cidade fica na parte mais baixa da planície Goitacá, seis metros acima do nível do mar. Situa-se a 39,9 km do município de Campos dos Goytacazes, limitando ao Norte com o município de São Francisco de Itabapoana; ao Sul e a Oeste com o município de Campos dos Goytacazes e a Leste com o Oceano Atlântico.



O crescimento do porto do Açú acarretou desenvolvimento urbanístico da cidade aumentando a população, assim, conseqüentemente a geração de emprego. O comércio se intensificou e, conseqüentemente, as condições financeiras dos habitantes. Vale ressaltar a Indústria de Bebidas Joaquim Thomaz de Aquino Filho, que é um grande polo de desenvolvimento do município.

Segundo ALCIMAR (2014, p. 17) São João da Barra, é mais uma prova De que a economia pode sofrer transformações que podem modificar o futuro d centenas de jovens mediante esta grande crise atual.

(...) acredito que estamos no caminho certo. Hoje, as oportunidades que estão sendo abertas para a população local são muitas. A região Norte do Rio de Janeiro vai conhecer um novo processo de desenvolvimento econômico. E precisamos aliar isso à justiça social. Por isso vamos trabalhar com afinco nesse programa de capacitação da população, para que a população local possa participar efetivamente desse processo. (ALCIMAR, 2014, p. 18)

Analisando as perspectivas de crescimento, percebe-se que os campos d estudos, demonstram é importante refletir, e investir nas políticas de emprego para os jovens no Brasil, trazendo aspectos da inserção do jovem no mercado de trabalho e exemplos das políticas europeias que podem ajudar a pensar o caso brasileiro.

3- O Jovem e o mercado de trabalho

Em 2007, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Pnad/IBGE), o Brasil possuía cerca de 50,2 milhões de jovens entre 15 e 29 anos, o que correspondia a 26,4% da população. Embora este contingente populacional fosse maior do que o das últimas décadas do século XX, período marcado por um extraordinário crescimento demográfico da população jovem brasileira, constata-se que é menor que o de 2006, quando este grupo etário somava 51,2 milhões de pessoas.

A redução do segmento juvenil confirma as projeções demográficas que indicam uma desaceleração progressiva do ritmo de crescimento da população



jovem, e uma mudança nos pesos dos diversos grupos etários no conjunto da população brasileira.

A juventude enfrenta maiores dificuldades, para se inserir no mundo do trabalho, isto é fruto principalmente da baixa experiência. Assim, essa é uma faixa muito vulnerável à situação de desemprego e de desemprego em longo prazo, sendo objeto de políticas específicas em muitos países.

No Brasil, diferentemente dos outros países, os jovens encontram muitas dificuldades de conseguir o primeiro emprego. Essas dificuldades, geralmente, estão relacionadas com a falta de experiência dos mesmos, pois muitos jovens, não vêm para as empresas com uma experiência prévia, gerando medo e desconfiança dos empregadores. Abaixo vemos como se efetivou a participação do jovem nos anos entre 1997 e 2007.

TABELA 1
Participação dos jovens no mercado de trabalho, segundo sexo e faixa etária – 1997 e 2007
(Em %)

Faixa etária Homens/mulheres	1997				2007			
	Ocupado	Desocupado	Inativo	Taxa participação	Ocupado	Desocupado	Inativo	Taxa participação
15 a 29 anos	59,1	8,3	32,5	67,5	59,9	9,7	30,3	69,7
15 a 17 anos	37,7	8,2	54,1	45,9	30,1	8,9	61,0	39,0
18 a 24 anos	62,6	9,6	27,7	72,2	62,7	11,4	25,8	74,2
25 a 29 anos	71,6	6,5	21,9	78,1	74,8	7,4	17,4	82,6
Homens								
15 a 29 anos	73,1	8,0	18,6	81,1	70,6	8,2	21,2	78,8
15 a 17 anos	48,3	8,6	43,0	56,9	37,8	8,4	53,7	46,2
18 a 24 anos	76,8	9,2	14,0	86,0	73,9	9,8	16,3	83,7
25 a 29 anos	88,8	5,6	5,5	94,4	87,5	5,7	6,7	93,2
Mulheres								
15 a 29 anos	45,5	8,7	45,9	54,1	49,4	11,2	39,4	60,6
15 a 17 anos	27,0	7,7	65,2	34,8	22,0	9,4	68,6	31,4
18 a 24 anos	48,6	10,0	41,3	58,7	51,4	13,1	35,4	64,6
25 a 29 anos	55,5	7,2	37,2	62,8	62,9	9,6	27,4	72,6

Fonte: Pnad/IBGE.

Elaboração: Diretoria de Estudos Sociais (Disoc/lpea).

Ressaltamos que a centralidade do trabalho para os jovens não advém tão somente do seu significado ético-social, ainda que este seja de extrema relevância, mas resulta também, e sobremaneira, da sua urgência enquanto problema:



(...) é, sobretudo enquanto um fator de risco, instabilizador das formas de inserção social e do padrão de vida, que o trabalho se manifesta como demanda urgente, como necessidade, no coração da agenda para uma parcela significativa da juventude brasileira. Ou, de outra forma, é por sua ausência, por sua falta, pelo não trabalho, pelo desemprego, que o mesmo se destaca. (GUIMARÃES, 2004, p.12)

Neste sentido, o Brasil vem contemplando recentemente a necessidade de se voltar o olhar para políticas especiais com foco na juventude, nesse sentido, foi criada uma Secretaria da Juventude.

Dentro das várias áreas contempladas, a área de trabalho e emprego tem importância essencial dentro do objetivo de promover a melhor inserção do jovem e fortalecer as condições de ascensão social. Para esse objetivo, políticas direcionadas particularmente para os jovens ganharam importância a partir de 2003, sendo reforçadas nos anos seguintes.

Os empregadores procuram pessoas com experiência, mas como os jovens irão disputar uma vaga de emprego, se nunca dão uma chance pra eles mostrarem sua capacidade, desta maneira, nunca deixando de ser inexperiente.

Abaixo seguem mais dados. (IBGE, 2010)

Já na faixa de 16 ou 17 anos eram 1,8 milhão (2,1% do total), caso em que o trabalho é autorizado, desde que não seja prejudicial à saúde, à segurança e à moralidade. Os adolescentes de 14 ou 15 anos só poderiam trabalhar como aprendizes. Em 2000, as crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade representavam 6,0% das 65,6 milhões de pessoas ocupadas de 10 anos ou mais de idade. (IBGE, 2010)

Segundo (SOARES DE CARVALHO, 2004 *apud* POCHMANN, 2007) o funcionamento do mercado de trabalho é desfavorável ao jovem. Diante da constante presença de um excedente de mão-de-obra no mercado, o jovem encontra as piores condições de competição em relação aos adultos, tendo de assumir, na maioria das vezes, funções de qualidade inferior na estrutura das empresas para obter uma renda a fim de sustentar as despesas familiares ou a



própria sobrevivência, o que costuma comprometer a possibilidade de formação escolar e de se qualificar profissionalmente. POCHMANN, 2007 afirma:

(...) no mercado de trabalho existe concorrência entre indivíduos de faixas etárias distintas. Isso ocorre geralmente quando não há regulação pública, pois neste mercado, operam geralmente as micro, pequenas e médias empresas. A inexistência de planos de cargos, carreiras e salários faz com que o emprego do jovem tenha baixa exigência de qualificação profissional e elevada instabilidade contratual, quase sem perspectivas de progressão profissional na empresa. (POCHMANN, 2007, p. 7)

A juventude requer espaço e oportunidade para mostrar suas habilidades e competências, munido de condições suficientes tanto para ampliar o tempo de não trabalho, associado às diversas diretrizes, bem como uma melhor preparação para o ingresso em condições adequadas no mercado. (POCHMANN, 2007 p. 3)

Portanto, foram pensadas ações pelo governo para inserir o aprendiz nas organizações, visto a real dificuldade de se adentrar neste mundo.

4- O CIEE e suas potencialidades

O Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE é uma associação filantrópica de direito privado, sem fins lucrativos, beneficente de assistência social e reconhecida de utilidade pública que, dentre vários programas, possibilita aos jovens estudantes brasileiros, uma formação integral, ingressando-os ao mercado de trabalho, através de treinamentos, programas de estágio e aprendizado.

O CIEE busca contribuir para a formação de jovens autônomos, que saibam fazer novas leituras de mundo, tomar decisões e intervir de forma positiva na sociedade, surgiu o Aprendiz Legal.

É um programa de aprendizagem voltado para a preparação e inserção de jovens no mundo do trabalho, que se apoia na Lei 10.097/2000, a Lei da Aprendizagem. O Centro de Integração Empresa-Escola e a Fundação Roberto



Marinho estão juntos nessa ação oferecendo à empresa a oportunidade de formar um profissional alinhado com o mundo do trabalho.

A Lei determina que empresas de médio e grande porte contratem jovens de 14 a 24 anos, para capacitação profissional (prática e teórica), cumprindo cotas que variam de 5% a 15% do número de funcionários efetivos qualificados. É facultativa a contratação de aprendizes pelas microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP).

Na experiência do Aprendiz Legal o jovem assume o papel de agente de desenvolvimento de sua própria carreira, de colaborador da empresa que o recebe, sua energia, sua criatividade, sua ousadia e sua tendência à contestação são canalizadas para renovar ideias, estruturas e processos.

Durante o programa o jovem acredita que ele deve ser protagonista, visto como responsável, sendo capaz de tomar decisões. O método utilizado para a formação do aprendiz estimula a autonomia e a pró-atividade. Sua inserção social através do trabalho e da geração de renda está centrada no desenvolvimento de cidadãos social e economicamente bem-sucedidos, que façam a ponte entre a infância e a vida adulta conquistando autoestima e responsabilidade.

A proposta pedagógica propõe o desenvolvimento competências e habilidades para o trabalho, com um material de formação que traz atividades desafiadoras, pautadas nos contextos do mundo do trabalho e das culturas juvenis, que dão significado aos conceitos específicos de cada curso. A abordagem interdisciplinar desses conceitos permite flexibilidade na organização do curso pelos educadores conforme a Lei 10.097/2000, a Lei da Aprendizagem.

No entanto para que ele possa se inserir é necessário que ele seja preparado para adquirir uma nova comunicação, melhorando o seu poder de argumentação em uma entrevista de rotina de trabalho, percebendo a diferença da vida profissional para a pessoal, seguindo esta concepção o CIEE trabalha bem estes aspectos, na intencionalidade de levar o aprendiz a refletir sobre sua práxis educativa, comportamental e social.



Daí a importância de jovem estar atentos às atualidades.

Sempre que possível, o jovem deve se inteirar dos hábitos e costumes da organização, a fim de facilitar a sua adaptação ou mesmo para que, em caso de incompatibilidade com seus conceitos, ele possa procurar outra empresa de sua preferência, que se afine mais com seu estilo de vida e condições sociais. (OLIVEIRA; SILVA, 2006)

Por outro lado, “o capital passa a ser fortemente valorizado, exigindo do trabalhador um significativo investimento em si mesmo, no que diz respeito à educação”. (CHIAVENATO, 2004)

5- A percepção dos aprendizes após seu ingresso no Programa Aprendiz Legal

Os jovens aprendizes, como são chamados, devido sua inserção no programa “Aprendiz Legal”, se sentem, prestigiados e veem possibilidades de constituição de trajetórias ocupacionais e de vida vinculadas à ascensão social.

Com o programa o aprendiz reflete sobre o mundo do trabalho e seus entraves e se prepara para os possíveis acontecimentos infortunos, que podem vir a tornar frustrada a perspectiva de construção de um futuro pelo trabalho decente, mesmo no ambiente de elevação da escolaridade.

A dinâmica do programa é baseada em práticas que envolve o uso de tecnologias de informação e comunicação, divulgação para a obtenção de sucesso.

Durante os encontros questionávamos: De que forma poderá contribuir com maior impacto na rentabilidade, qualidade dos serviços e produtos, na segurança do trabalhador, na satisfação do cliente, obviamente sem ferir a ética? Como poderei contribuir para uma sociedade melhor? Como poderei aumentar a minha renda? Estas perguntas estimulam as discussões.

GEHRINGER, diz que:



(...) construir uma carreira profissional é como construir uma casa. Agora terão, sozinhos, que levantarem as paredes. Sem ter aprendido a serem pedreiros. Ao fechar os livros, irão se deparar com o que o mercado de trabalho tem de melhor. E de pior. Pessoas são enigmas ambulantes. Saber decifrá-las, e ganhar a confiança delas, é o primeiro passo para se tornar um profissional. (GEHRINGER, 2008)

Identificou-se com as respostas dos questionários que existiam muitas dificuldades presentes no processo de inserção no mercado de trabalho, por uma série de fatores abordados por eles, que vivenciado por jovens que buscam o primeiro emprego legado, cuja relevância, não tratar-se apenas de um processo social/econômico, mas também de promover mudança na estrutura política e econômica das sociedades, tornando favorável ou desfavorável ao jovem.

O investimento em criação, novas tecnologias favorece não somente a pesquisas de ideias, através da internet, mas também contribui para que a empresa torne-se mais produtiva e acolhedora em relação aos jovens, perfazendo uma reflexão sobre as políticas de emprego para os jovens.

Desta forma, o aprendiz aplica os conhecimentos adquiridos na formação teórica e desenvolvendo seu aprendizado com a prática, a orientação do seu educador corporativo e a contribuição dos colegas de trabalho.

6- Considerações finais

Ao refletir sobre a dificuldade juvenil no mercado de trabalho, observa-se que se constitui em uma indagação que requer uma análise profunda. No desdobrar da pesquisa, acredita-se que o contexto relacionado ao jovem, como blocos elaborados pela comunidade, reproduz subjetiva e objetivamente dilemas sociais de forma grave. Mas, vê-se o quadro sendo alterado, inclusive porque os próprios jovens estão sendo protagonistas das iniciativas de mudança.

A dificuldade laboral de inserção dos jovens em seu primeiro emprego vem aumentando com o CIEE no programa Aprendiz Legal, que diminuiu os impasses de colocação profissional juvenil. Ampara se, por isso, a quaisquer oportunidades de



inserção. O quadro de escassez de empregos, em meio ao elevado momento de crise que vivenciamos, torna os jovens um dos segmentos da população ativa mais fragilizada.

Nesta situação o agravamento das condições de ingresso e permanência do jovem no mercado de trabalho, surge o estabelecimento de medidas apropriadas, com a intencionalidade de definir um único critério para entender a situação dos jovens, pensar sobre as suas dificuldades, com suas particularidades, generalidades e singularidades requer posicionamentos sólidos quanto ao desenvolvimento social e econômico da nação.

Se não pensarmos em mudar essa inserção desacerbada, as próprias iniciativas de inserção continuarão repetindo o seu papel de trabalho árduo, à medida que a cada jovem é inserido, outros tantos são excluídos ou nem chegam a ter uma chance.

7- Referencias Bibliográficas

ALCIMAR, C. R. **Conhecendo a história de São João da Barra**. Projeto de Extensão da Universidade Estadual Norte Fluminense - cartilha elaborada pela UENF jan. 2014. 25 p.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos: O Capital Humano das Organizações**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004a.

CHIAVENATO, I. **Administração dos Novos Tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ática, 2004b.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas e um novo Papel do Recursos Humanos nas Organizações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004c.

FELIPPE, M. I; **Criatividade e Inovação com foco em resultados**. Disponível em: <http://www.mariainesfelippe.com.br/artigos/artigos.asp?registro> Acesso em 08 nov 2017.

GEHRINGER, M.. **Emprego de A a Z**. São Paulo: Globo, 2008.

GUIMARÃES, N. "**Trabalho: uma categoria-chave no imaginário juvenil**", in Abramo, Helena & Branco, Pedro (orgs.). *Retratos da Juventude Brasileira: análise de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.

IBGE. **Volume Brasil 2012**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2012/default_



brasil.shtm> Acesso em: 26 nov. 2017.

IBGE. Indicadores IBGE (2003-2011). **Pesquisa Mensal de Emprego**. Principais destaques da evolução do mercado de trabalho nas regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LEI nº 10.097 - de 19 de dezembro de 2000.

MTE. Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria de Inspeção do Trabalho, Secretaria de Políticas Públicas de Emprego. **Manual da Aprendizagem**: O que é preciso saber para contratar o aprendiz. 7 ed. rev. e ampliada – Brasília: Assessoria de Comunicação do MTE, 2011.

OLIVEIRA, M. A. A. de. **Trabalho informal e redes sociais: um aspecto dos camelôs da Praça da Matriz no centro da cidade de Manaus. 2009. Dissertação de mestrado em Sociologia**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas. Disponível em: <http://www.ppgsocio.ufam.edu.br/dissertacoes-defendidas/3-turma-2007/24-marcio-andrearaujo-de-oliveira> Acesso em: 20 nov. 2017.

POCHMANN, M. **A Batalha pelo Primeiro Emprego**: As Perspectivas e a Situação Atual do Jovem no Mercado de Trabalho. São Paulo: Publisher Brasil, 2000.

POCHMANN, M.. **Situação do jovem no mercado de trabalho no Brasil: um balanço dos últimos 10 anos**. São Paulo: 2007. Disponível em: <http://www.emater.mg.gov.br/doc/intranet/upload/TRANSFORMAR_LEITURA/situa%C3%A7%C3%A3o_do_jovem_no_mercado_de_trabalho.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2017.

SOARES DE CARVALHO, Joari Aparecido. **Alguns aspectos da inserção de jovens no mercado de trabalho no Brasil**: concepções, dados estatísticos, legislações, mecanismos de inserção e políticas públicas. 2004. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/146.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2017.